

ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

Teaching of geography and environmental education: a theoretical discussion

Enseñanza de geografía y la educación ambiental: una discusión teórica

Raimundo Lenilde de Araújo¹

RESUMO

Os estudos de Geografia têm diferentes abordagens e objetos de estudos diversificados e, são realizados em unidades escolares e/ou universitárias e são essenciais para a formação de cidadania. Articulado a isso, a educação ambiental torna-se imprescindível, pois não está restrita a uma ciência ou atitude pessoal, pelo contrário, deve ser considerada em uma perspectiva holística e como atitude individual e coletiva. Nessa abordagem, o objetivo geral foi discutir algumas contribuições teóricas sobre o Ensino de Geografia e da Educação Ambiental enquanto possibilidades reais para a melhoria da relação entre a sociedade e a natureza. A educação ambiental não pode e nem deve ser considerada apenas como uma atividade sazonal e/ou temporária. Na verdade, deve ser uma atitude a ser internalizada pelos humanos por toda a vida. Ao pensar essa dimensão, a Geografia e especialmente o ensino de Geografia, tem papel fundamental, tendo em vista ter o planeta terra com objeto de estudo em sua concepção mais ampla. Neste contexto, concluiu-se que a Geografia e, especialmente o ensino de Geografia, tem importância significativa para a compreensão de conceitos fundamentais da ciência, ou seja, a relação entre a sociedade e a natureza. Além disso, a discussão sobre a Educação Ambiental é uma postura constante nas aulas de Geografia em função da interação entre essas ciências.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Educação Ambiental. Escola. Universidade. Cidadania.

ABSTRACT

Geography studies have different approaches and diverse study objects and are carried out in school and/or university units and are essential for the formation of citizenship. Linked to this, environmental education becomes essential, because it is not restricted to a science or personal attitude, on the contrary, it must be considered in a holistic perspective and as an individual and collective attitude. In this approach, the general objective was to discuss some theoretical contributions on the Teaching of Geography and Environmental Education while real possibilities for improving the relationship between society and nature. Environmental education cannot and should not be considered only as a seasonal and/or temporary activity. In fact, it must be an attitude to be internalized by humans throughout life. When thinking about this dimension, Geography and especially the teaching of Geography, has a fundamental role, in view of having the planet Earth as object of study in its broadest conception. In this context, it was concluded that Geography and, especially the teaching of Geography, has significant importance for the understanding of fundamental concepts of science, that is, the relationship between society and nature. In addition, the discussion on Environmental Education is a constant posture in Geography classes due to the interaction between these

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI); E-mail: raimundolenilde@ufpi.edu.br

sciences.

Key words: Geography teaching. Environmental education. School. University. Citizenship.

RESUMEN

Los estudios de geografía tienen diferentes enfoques y objetos de estudio diversificados y se llevan a cabo en unidades escolares y/o universitarias y son esenciales para la formación ciudadana. Articulada a esto, la educación ambiental se vuelve indispensable, porque no se limita a una ciencia o actitud personal, por el contrario, debe considerarse desde una perspectiva holística y como una actitud individual y colectiva. En este enfoque, el objetivo general fue discutir algunas contribuciones teóricas sobre la enseñanza de la geografía y la educación ambiental como posibilidades reales para mejorar la relación entre la sociedad y la naturaleza. La educación ambiental no puede ni debe considerarse sólo como una actividad estacional y/o temporal. De hecho, debe ser una actitud para ser interiorizada por los seres humanos a lo largo de la vida. En el pensamiento sobre esta dimensión, la geografía y especialmente la enseñanza de geografía, tiene un papel fundamental, para tener el planeta tierra con objeto de estudio en su concepción más amplia. En este contexto, se concluyó que la geografía y, especialmente la enseñanza de la geografía, tiene una importancia significativa para la comprensión de los conceptos fundamentales de la ciencia, es decir, la relación entre la sociedad y la naturaleza. Además, la discusión sobre Educación Ambiental es una postura constante en las clases de geografía debido a la interacción entre estas ciencias.

Palabras clave: Enseñanza de Geografía. educación ambiental. escuela. universidad. ciudadanía.

1. INTRODUÇÃO

Pensar a articulação entre o ensino de Geografia e a educação ambiental desperta a necessidade de pensar em um mundo com melhores possibilidades em relação às condições socioambientais fundamentais para a boa qualidade de vida da população, tendo em vista que tanto a Geografia quanto a educação ambiental deveriam estar no cotidiano da população. Nesse contexto, a discussão teórica sobre ensino de Geografia e educação ambiental proporcionou possibilidades para a compreensão dessa realidade.

Nesse sentido, pensar às relações sociais e cuidar da natureza é discutir quais são os principais aspectos que estão diretamente relacionados com a articulação entre a sociedade e a natureza na perspectiva dos conceitos básicos da Geografia. Por isso, torna-se essencial questionar: qual é a relação entre o ensino de Geografia e a educação ambiental na perspectiva das relações entre a natureza e a sociedade? Nessa discussão tem-se como objetivo discutir, teoricamente, a relação entre o ensino de Geografia e a educação ambiental e a sua relação entre a natureza e a sociedade como conceitos básicos da Geografia.

Os estudos de Geografia têm diferentes abordagens e objetos de estudo diversificados e, são realizados em unidades escolares e/ou universitárias, são essenciais para a formação de cidadania. Nessa discussão, a educação ambiental torna-se imprescindível, pois não está restrita a uma ciência ou atitude pessoal, pelo contrário, deve ser considerada em uma perspectiva holística e como atitude individual e coletiva simultaneamente em prol da relação sociedade e natureza cada vez mais sustentável.

Os estudos e ensinamentos em Educação Ambiental são realizados com muito mais aprofundamento na medida em que são utilizados fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia, ciência que estuda o planeta em uma abordagem comprometida com o

conhecimento científico desenvolvido ao longo do processo de evolução epistemológica a partir de estudos sobre a sociedade e a natureza.

Para o entendimento dessa relação e contribuições entre o ensino de Geografia e a educação ambiental, torna-se necessário estudar e evolução dessas relações, especialmente com o advento da Revolução Industrial que a partir do Século XVIII provocou grandes transformações na natureza influenciadas por mobilidade de população e de atividades produtivas, especialmente do campo para a cidade, ou seja, ao considerar essa dinâmica, geralmente, nas cidades é que foram instaladas e estão as principais atividades industriais e educacionais que são fundamentais para a formação individual e coletiva da população.

Nessa conjuntura, estão os cursos de formação de professores de Geografia e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, que embora seja uma atitude diretamente relacionada com algumas ciências, a educação ambiental dever ser uma atitude de cidadania e a Geografia tem papel importantíssimo nessa abordagem.

Nessa configuração, são desenvolvidos os estudos, pesquisas, orientações curriculares e normativas para a inclusão da educação ambiental nos cursos de licenciatura. Nesse contexto, teve-se como perspectiva discutir a problemática: quais as contribuições do ensino de Geografia e da educação ambiental, estudadas e ensinadas de forma articulada, para a formação da consciência ambiental e da cidadania?

Nessa abordagem, o objetivo geral foi discutir algumas contribuições teóricas sobre a contribuição do Ensino de Geografia e da Educação Ambiental enquanto possibilidades reais para a melhoria da relação entre a sociedade e a natureza e a busca pelo desenvolvimento sustentável.

2. DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Estudar, pesquisar e divulgar a educação ambiental bem como articular com às discussões fundamentais da Geografia, a partir da relação sociedade e natureza torna-se essencial, tendo em vista que as necessidades sociais são reais, como também os limites do planeta. Nesse sentido, a Geografia tem papel muito importante e os estudos e pesquisas desenvolvidos na perspectiva da educação ambiental e da educação geográfica são enriquecedores. A articulação entre o ensino de Geografia e a educação ambiental é responsável por proporcionar a discussão teórica e metodológica de forma correta no que se refere a relação sociedade e natureza e, nessa perspectiva, contribuir para a realidade mais harmônica, principalmente para a abordagem de sustentabilidade.

Nesse sentido, concorda-se com a argumentação de Martins, no sentido de que

a sociedade, ao se apropriar da natureza, imprime sobre esta objetividade uma ordem que é expressa pelos princípios geográficos. E a natureza apropriada converte-se em meio geográfico, a partir daí, a relação passa a ser sociedade/meio geográfico. Na verdade, o processo de subjetivação/objetivação na construção do meio geográfico se realiza mediante os princípios geográficos enquanto dimensão do existir, tanto do sujeito quanto

do objeto, consubstanciando um processo de totalização. Eis o geográfico, como expressão da existência da totalidade. E entre a Geografia do homem e a do meio se constroem as mútuas determinações geográficas na relação objetivação/subjetivação (2016, p. 65)

Na mesma linha, percebe-se que o processo de formação da cultura da humanidade teve início a partir dos primeiros ensinamentos oriundos da convivência em família e, posteriormente, de estudos e ensinamentos nos primeiros anos de educação formal, nesse contexto, tem início o processo de formação da educação ambiental e da aprendizagem de conceitos relacionados com o ensino de Geografia. Portanto, é na escola e na universidade que é possível discutir a dinâmica socioambiental e a compreensão do que seja o espaço geográfico ou o meio geográfico, que conforme Santos,

o espaço habitado se tornou 'um meio geográfico completamente diverso do que fora na aurora dos tempos históricos. Não pode ser comparado, qualitativa ou estruturalmente, ao espaço do homem anterior à Revolução Industrial. (...) Com a Revolução Industrial a articulação tradicional, histórica, da comunidade com o seu quadro orgânico natural, foi então substituída por uma vasta anarquia mercantil. Agora, o fenômeno se agrava, na medida em que o uso do solo se torna especulativo e a determinação do seu valor vem de uma luta sem trégua entre os diversos tipos de capital que ocupam a cidade e o campo. O fenômeno se espalha por toda a face da terra e os efeitos diretos ou indiretos dessa nova composição atingem a totalidade da espécie. Senhor do mundo, patrão da Natureza, o homem se utiliza do saber científico e das invenções tecnológicas sem aquele senso de medida que caracterizará as suas primeiras relações com o entorno natural. (1988, p. 16)

Estudar o espaço geográfico e entender os mecanismos de transformações implicam uma nova leitura sobre o que significa o espaço, mas, também, entender a contribuição que a educação ambiental pode colaborar em contexto socioambiental, escolar e acadêmico. Nessa perspectiva, essas discussões teóricas e metodológicas têm papel fundamental, pois a educação ambiental faz estudos articulados com várias ciências e, além disso, dever ser internalizada pelas pessoas e contribuir para o estabelecimento de relações harmônicas com a natureza. A Geografia tem papel fundamental no processo de compreensão e discussão das relações que se estabeleceram, tanto do ponto de vista ambiental quanto do ponto de vista social, o que caracteriza a possibilidade de estudos importantes principalmente ao considerar a relação sociedade e natureza. Nesse sentido,

A educação ambiental é um dos instrumentos mais importantes da adaptação cultural, tendo um papel fundamental na construção do futuro, uma vez que permite transmitir as características fundamentais da cultura, das técnicas e tecnologias vitais para a sociedade, encaminhada, deste modo, a assimilar as normas e conteúdos básicos para consolidar a cultura. A educação ambiental deverá formar valores ambientais, ou valores verdes, que deverão ser muito diferentes dos chamados valores da modernidade (RODRIGUEZ E SILVA, 2013, p. 176).

Ainda, nesse contexto, a construção e evolução cultural aconteceu, e acontece, a partir de estudos e pesquisas bem como ensinamentos cotidianos, sejam em situações informais, escolares e acadêmicas.

Para entender essas situações e justificar a importância da educação ambiental Layrargues, enfatizou, então, o que significa Educação Ambiental e, ao concordar com essa discussão percebe-se que a

Educação Ambiental é um vocábulo composto por um *substantivo* e um *adjetivo*, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o *substantivo Educação* confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o *adjetivo Ambiental* anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica (LAYRARGUES, 2004, p. 07).

Ainda, a partir da discussão de Layrargues (2004), o adjetivo ambiental tem como designação uma classe de características que qualifica essa prática educativa, diante da crise ambiental que o mundo vivencia. Entre essas características, está o reconhecimento de que a Educação tradicionalmente tem sido não sustentável e que precisa ser reformulada.

Nesse sentido, verifica-se que Educação Ambiental, portanto, “designa uma qualidade especial que define uma classe de características que, juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma Educação que antes não era ambiental” (LAYRARGUES, 2004, p. 07).

A prática profissional no cotidiano escolar e acadêmico nos permite argumentar o real papel que a educação ambiental tem para o processo de compreensão da relação entre a natureza e a sociedade. Com isso,

a espécie humana, desde a sua origem, buscou formas de influir no meio ambiente e de transformá-lo no sentido de atender às suas necessidades, mesmo que em certas ocasiões essa transformação tenha se mostrado desfavorável (NUNES, 2009 citado por DIAS, LEAL e CARPI JUNIOR, 2016, p. 17).

Além disso,

os diferentes impactos ambientais ocorrem principalmente em função do tipo de relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente. Ao longo de sua evolução enquanto espécie biológica, o homem desenvolveu sua organização social e, junto com ela, criou sua cultura, gerando novas formas de relacionamento com a natureza (DIAS, LEAL e CARPI JÚNIOR, 2016, p. 17).

Essa conjuntura ficou muito mais evidente a partir do século XVIII, especialmente na perspectiva de que a natureza foi transformada em mercadoria, de forma exagerada, com consumo e desperdício constantes. Nesse contexto, o Ensino de Geografia e a educação ambiental podem contribuir nessa abordagem, pois a natureza tem limites e precisa ser considerada. É fundamental entender que todo o processo para estabelecer discussões científicas adequadas passam por uma formação educacional, e com ênfase em Ensino de Geografia e Educação Ambiental.

A educação ambiental não pode e nem deve ser considerada apenas como uma atividade sazonal e/ou temporária. Na verdade, deve ser uma atitude a ser internalizada pelos humanos por toda a vida. Ao pensar essa dimensão, a Geografia e especialmente o ensino de Geografia, tem papel fundamental, tendo em vista ter o planeta terra com objeto de estudo em sua concepção mais ampla.

A discussão sobre educação ambiental é bem antiga ao se considerar a abordagem geográfica sobre o espaço geográfico. No entanto, as discussões sobre educação ambiental foram inicialmente sistematizadas a partir de

um processo permanente no qual indivíduos tornam-se conscientes do seu ambiente e adquirem conhecimento, valores, habilidades, experiências e a determinação para agir individual e coletivamente, prevenindo e resolvendo problemas presentes e futuros (Conferência de Tbilisi citada por MUNHOZ, 2004, p. 142).

Foi desse contexto que

a partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tbilisi, em 1977, iniciou-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. Esse campo educativo tem sido fertilizado transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação (JACOBI, 2003, p. 190).

Quando se pensa o Ensino de Geografia e a Educação Ambiental como estudos e pesquisas importantes para entender a realidade, também, deve-se pensar em um mundo fundamentado em conceito de sustentabilidade, ou seja, em um planeta saudável. Nesse sentido,

todos têm o direito de receber das gerações passadas um meio ambiente equilibrado, que proporcione uma sadia qualidade de vida, mas mais importante que a garantia é a necessidade da manutenção desta mesma qualidade para as gerações futuras. Portanto, (...) responsáveis pela qualidade de vida das futuras gerações que necessitarão utilizar de todos os benefícios de um ambiente equilibrado (SANTOS e CARVALHO, 2015, p. 04).

Portanto, a educação ambiental faz parte das atividades humanas, sejam elas pessoais, sociais, escolares, acadêmicas ou qualquer possibilidade real para o estabelecimento do cuidado e proteção à natureza. E os estudos da natureza e sua relação ficam mais evidentes a partir de estudos da Geografia e do Ensino de Geografia. Fazer a formação de estudantes e profissionais a partir de pesquisas e estudos de Geografia significa a possibilidade de melhoria das relações sociedade e natureza.

O caminho primordial para que se tenha essa percepção é com intenso e qualificado processo de formação, especialmente em Geografia e educação ambiental. Nessa perspectiva, concorda-se com Surtegaray (2019), que discutiu a importância da Geografia escolar como fundamento para a formação da cidadania. Deve-se lembrar que a Geografia

escolar faz parte de longo processo de formação. Docentes de Geografia, na escola, tem papel muito importante para a construção da cultura de conservação e preservação da natureza e do desenvolvimento de conceitos e atitudes de educação ambiental. Nesse sentido a autora argumenta que,

a Geografia escolar se aproxima mais da discussão relativa à Educação e às práticas pedagógicas em sala de aula. Neste contexto, assume uma perspectiva advinda dos novos tempos neoliberais, de uma Educação para o desenvolvimento de competências e de habilidades. No entanto, é visível o embate entre a necessidade de valoração do conteúdo geográfico, em relação à construção de habilidades e de competências. Na valoração do conteúdo geográfico, tem-se como argumento que o ensino de Geografia deve oferecer conhecimento sólido, ou seja, aquele que não descarta o conteúdo e a sua crítica. Não se conhece o mundo, se não deciframos o conhecimento do lugar/mundo, através do conhecimento herdado e, atualmente, produzido (SUERTEGARAY, 2019, p. 6).

A articulação o Ensino de Geografia e a Educação ambiental como possibilidade fundamental para a apropriação de conceitos e mudanças de atitudes quanto ao conhecimento de contexto geográfico e da boa qualidade socioambiental são resultantes de estudos e pesquisas desenvolvidas no contexto da educação formal. Nessa argumentação, a educação ambiental tem contribuição essencial tendo em vista que,

a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental. (MEDEIROS et al. 2011, p. 2).

Além disso,

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles (MARCATTO, 2005, p. 25).

Pois,

Os diferentes impactos ambientais ocorrem principalmente em função do tipo de relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente. Ao longo de sua evolução enquanto espécie biológica, o homem desenvolveu sua organização social e, junto com ela, criou sua cultura, gerando novas formas de relacionamento com a natureza (DIAS, LEAL e CARPI JUNIOR, 2016, p. 17).

A educação ambiental é parte integrante da formação cultural e de fundamental importância para o mundo moderno, tendo em vista que a,

Educação Ambiental pode ser entendida, simultaneamente, como um subcampo derivado do campo ambientalista e também como um campo relativamente autônomo de atividade e de saber. Isso porque, se remontarmos à história da Educação Ambiental, veremos que, tanto simbólica quanto

institucionalmente, ela retira do campo ambientalista os elementos mais significativos de sua identidade e formação (LAYRARGUES e LIMA 2011, p. 3).

O ensino de Geografia também tem papel relevante no que se refere a inserção na educação básica e nas diferentes abordagens que podem e são desenvolvidas nas discussões cotidianas, ou seja,

A Geografia é uma ciência interdisciplinar, pois abrange conhecimentos de outras disciplinas, assim, ensinar Geografia significa conhecer aspectos históricos, biológicos, químicos, físicos, sociais e matemáticos dos fenômenos presentes no mundo (MOURA, MEIRELES, TEIXEIRA, 2015, p. 02).

Esse caráter de ciência interdisciplinar proporcionou muita riqueza para os estudos em Geografia. Foram, e são muitas possibilidades reais, especialmente em educação ambiental. Os profissionais formados em Geografia têm grande interesse também, pela Educação ambiental. A atuação é, portanto, uma atuação proativa, de defesa e de cuidado para com a natureza, estabelecidas a partir da relação entre a sociedade e própria natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto teve como objetivo discutir algumas contribuições teóricas sobre o Ensino de Geografia e a Educação Ambiental enquanto possibilidades reais para a melhoria da relação entre a sociedade e a natureza e a busca pelo desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, concluiu-se que a Geografia e, especialmente o ensino de Geografia, tem importância significativa para a compreensão de conceitos fundamentais da ciência, ou seja, a relação entre a sociedade e a natureza. Além disso, discussão sobre a Educação Ambiental é uma postura constante nas aulas de Geografia em função da interação entre essas ciências.

Portanto, o Ensino de Geografia e a educação ambiental, com atuação de forma articulada, contribuem fortemente para que a relação sociedade e a natureza seja cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

DIAS, Leonice Seolin; LEAL, Antonio Cezar e CARPI JUNIOR, Salvador. (Orgs.). **Educação Ambiental: conceitos, metodologia e práticas**. Tupã: ANAP, 2016.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, pp. 189-205, março/ 2003.

LAYRARGUES, Philippe Pomier e LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da Educação ambiental contemporânea no Brasil. In: **Anais VI Encontro “Pesquisa em Educação Ambiental” A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil**. Ribeirão Preto, setembro de 2011. pp. 01-15.

LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MARTINS, Elvio Rodrigues. O pensamento geográfico é Geografia em pensamento? **GEOgraphia** - Ano. 18 - Nº 37, 2016.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

MOURA, Pedro Edson Face; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade e TEIXEIRA, Nágila Fernanda Furtado. Ensino de Geografia e educação ambiental: práticas pedagógicas integradas. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, n. 11, p. 47 - 59, jan. / jun. 2015.

MUNHOZ, Déborah. **Alfabetização ecológica: de indivíduos às empresas do Século XXI**. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo e SILVA, Edson Vicente da. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios**. Fortaleza, Expressão Gráfica e Editora, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da Geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.

SANTOS, Rafael Marques dos e CARVALHO, Ana Gabriela Bueno Melo de. Geografia e educação ambiental: percepção dos professores sobre o uso da Geografia como ferramenta para a educação ambiental em Birigui-SP. **Revista Geoambiente on-line**. Jataí-GO | n. 25 | Jul-Dez/2015.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Geografia e educação: uma narrativa e um ensaio. **Revista Signus Geográficos**. V 1, 2019, pp. 1-16.